



Plano de atividades e Orçamento para o ano de 2025

Aprovado na Assembleia-geral da APCE

ÍNDICE

	pág.
1 Introdução	3
1.1. Sumário Executivo	3
1.2. Nota Introdutória	7
1.3. Estratégia	9
1.4. Políticas	10
2 Respostas Sociais / Serviços	11
2.1 Caracterização das Respostas Sociais	11
2.1.1. Intervenção Precoce	11
2.1.2. Ambulatório	14
2.1.3. Centro de Recursos para a Inclusão	15
2.1.4. Centro Prescritor de Produtos de Apoio	16
2.1.5. Formação	16
2.1.6. Creche e Jardim de Infância	17
2.1.7. CAARPD	19
2.1.8. Quinta do Pomarinho	20
2.2 Projetos cofinanciados	21
3. Objetivos e Dinâmicas Estratégicas	23
4. Atividades a desenvolver por Processo	25
5. Dinâmicas de Liderança e Gestão	47
5.1 Inovação e Sustentabilidade	46
5.2 Parcerias	48
5.3 Orçamento e outros Recursos.....	49

1. INTRODUÇÃO

1.1 SUMÁRIO EXECUTIVO

O Plano Anual de Atividades da Associação de Paralisia Cerebral de Évora (APCE) para o ano de 2025, constitui um instrumento de planeamento que se consubstancia no plano de ações da Associação, integrando todas as respostas sociais. A sua execução será objeto de monitorização trimestral, em que com base no grau de execução das metas estabelecidas para os indicadores de resultado, se avalia o cumprimento dos objetivos estratégicos plurianuais e anuais. A monitorização também poderá originar eventuais revisões do Plano, caso o contexto da Instituição se altere, face às previsões atuais.

Estas previsões têm como referência a Estratégia Plurianual definida para 2024-2026, as políticas públicas sociais aplicáveis às IPSS, as orientações emanadas dos Organismos da Administração Pública com os quais tem estabelecido Acordos de Cooperação no âmbito da prestação de serviços que assegura, a legislação aplicável às IPSS assim como os Estatutos da APCE.

O Plano de Atividades para 2025 está organizado por Processos de Gestão, havendo um conjunto destes Processos que correspondem a cada uma das respostas sociais, outros Processos de Gestão são transversais à Instituição e há ainda o processo de Gestão e Melhoria que visa garantir práticas integradas.

As atividades a desenvolver durante o ano 2025, os respetivos indicadores, metas e recursos humanos envolvidos, são definidas neste Plano para cada um dos Processo de Gestão e estão estruturadas de acordo com os Eixos Estratégicos do Plano Plurianual:

1. Qualidade dos Serviços;
2. Gestão de Recursos Humanos;
3. Gestão Financeira e Captação de Recursos;
4. Trabalho em Rede e Desenvolvimento Local;
5. Inovação e Desenvolvimento de Projetos.

Durante o ano de 2025 as atividades englobadas em cada um dos processos são as que, de uma forma muito sintética, a seguir se indicam e se explicitam no ponto 4 deste documento.

As respostas sociais em funcionamento, são as seguintes:

1.1.2 RESPOSTAS SOCIAIS

A) CENTRO DE DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÃO PRECOCE (CDIP) – RESPOSTA SOCIAL INTERVENÇÃO PRECOCE

A resposta no âmbito da Intervenção Precoce para Crianças, que se destina a crianças entre os 0 e os 6 anos e respetivas famílias, será desenvolvida, em 2025 pela Equipa Local de Intervenção nº 2 de Évora, afeta à APCE, de acordo com os contextos de vida das crianças, numa articulação muito estreita com as respetivas famílias.

B) CENTRO DE REABILITAÇÃO E INTEGRAÇÃO SOCIAL (CRIS) – RESPOSTA SOCIAL AMBULATÓRIO

O CRIS apoia crianças a partir dos seis anos de idade, jovens e adultos com Paralisia Cerebral e outras patologias neurológicas afins residentes no Distrito de Évora.

C) o Centro de Recursos para a Inclusão (CRI) que visa apoiar a inclusão das crianças e alunos com necessidade de mobilização de medidas adicionais de suporte à aprendizagem e à inclusão, através da facilitação do acesso ao ensino, à formação, ao trabalho, ao lazer, à participação social e à vida autónoma, promovendo o máximo potencial de cada aluno, em parceria com as estruturas da comunidade desenvolverá a sua atividade em parceria com o Agrupamento de Escolas Gabriel Pereira (com sede na Escola Secundária Gabriel Pereira e integra a Escola André de Resende e várias escolas de 1º ciclo), o Agrupamento de Escolas Severim de Faria (com sede na Escola Severim de Faria e integra a Escola de Santa Clara e várias escolas de 1º ciclo) e o Agrupamento de Escolas de Viana do Alentejo (com sede na Escola Dr. Isidoro de Sousa, em Viana do Alentejo e integra a Escola de Alcáçovas e escolas do 1.º ciclo do concelho). O CRI está certificado pelo Ministério da Educação para desenvolver a sua ação, no âmbito da escola inclusiva, numa atuação consertada com os Agrupamentos

de Escolas com os quais tem Acordos, com a respetiva comunidade educativa e com as famílias, contribuindo para a robustez de uma escola pública para todos.

D) O centro Prescritor de Produtos de Apoio, sem se constituir à data, como resposta social formal, funciona com uma equipa multidisciplinar que integra elementos internos à APCE assim como profissionais externos, visa colaborar na avaliação de produtos de apoio adequados a cada pessoa com a respetiva especificidade, assim como contribuir para que cada pessoa possa obter e usar adequadamente o produto em causa.

E) Não sendo formalmente uma resposta social, mas funcionando no modelo de projeto, é de referenciar a **Formação Profissional** para jovens com deficiência que conta com o apoio do Fundo Social Europeu, que visa formar um grupo restrito, com recurso a referencial adaptado. Em 2025 decorrerá uma ação com programação plurianual, com um total de 2900 horas e uma duração de 24 meses. Esta ação de formação iniciar-se-á em dezembro de 2024, tendo continuidade por todo o ano de 2025 e transitando para 2026.

F) CRECHE E JARDIM-DE-INFÂNCIA INCLUSIVOS (QUINTA DOS SONHOS)

As respostas sociais Creche e Jardim de Infância Quinta dos Sonhos têm como linha orientadora a educação inclusiva de crianças desde que adquirem a marcha até aos 6 anos de idade. A Creche é constituída por um grupo de 15 crianças desde a aquisição da marcha até aos 3 anos. A resposta social de jardim-de-infância destina-se a crianças com idades compreendidas entre os 3 e os 6 anos, dispõe de duas salas com capacidade para 17 e 18 crianças respetivamente. Todas as salas têm a lotação preenchida, totalizando 50 crianças. As práticas educativas centram-se em métodos pedagógicos inovadores, tendo como referência o ambiente e o seu equilíbrio. O aproveitamento da natureza para a promoção de aprendizagens é o lema do quotidiano, acentuando-se estas práticas nas visitas sistemáticas e organizadas à Quinta do Pomarinho.

G) CAARPD – CENTRO DE ATENDIMENTO, ACOMPANHAMENTO E REABILITAÇÃO SOCIAL PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA E INCAPACIDADE

O CAARPD da APCE é uma resposta social, que se destina a pessoas com deficiência e incapacidade, maiores de 18 anos e que residam num dos seguintes Concelhos do Distrito de Évora: Mourão, Portel, Redondo, Reguengos de Monsaraz e Viana do

Alentejo (Freguesias de Aguiar e Viana do Alentejo) que tem como objetivo para 2025, prestar apoio a 25 clientes.

H) QUINTA DO POMARINHO

A Quinta do Pomarinho vai, durante o ano de 2025, oferecer atividades a alunos das escolas e jardins de infância que promoverem visitas organizadas à Quinta. São ainda organizados Campos de Férias Não Residenciais que irão decorrer na pausa letiva de verão do calendário escolar. Continua a desenvolver, principalmente no inverno, o projeto “A Quinta vai à Escola”, cujo objetivo é levar o “campo” e os animais até às crianças. São também desenvolvidas atividades abertas à comunidade, principalmente em alguns sábados, a que chamamos «tardes com vagar».

O espaço é ainda oferecido para festas de crianças, quando requisitado.

Para dar resposta ao desenvolvimento das respostas sociais a APCE definiu um mapeamento de processos de gestão e suporte que permitem o regular funcionamento da instituição. Está definido como Processo de topo o Processo de Gestão e Melhoria e como Processos de Suporte (transversais): os Recursos Humanos, o Aprovisionamento e a Manutenção. Explicitam-se em seguida, de forma resumida, as suas atribuições, sendo que os as ações inerentes a cada um deles podem ser encontradas no ponto 4. do presente Plano.

1.1.3 PROCESSOS DE GESTÃO TRANSVERSAL

A) GESTÃO E MELHORIA

Tendo em contra a política de melhoria contínua o processo de gestão e melhoria tem uma importância relevante. Neste âmbito serão promovidas ações que visem melhorar o nível de participação da instituição na Comunidade, no contacto com os parceiros, clientes e famílias e será, ainda, dado um enfoque na comunicação quer interna quer externa.

B) GESTÃO DOS RECURSOS HUMANOS

Neste processo integram-se ações inerentes ao controlo de assiduidade, preparação, monitorização e avaliação da formação interna e a coordenação da avaliação de desempenho dos colaboradores.

C) GESTÃO DO APROVISIONAMENTO

Serão desenvolvidas as ações inerentes a garantir que a disponibilização atempada dos bens e serviços necessários ao desenvolvimento da atividade da instituição, garantindo a melhor escolha de fornecedores.

D) GESTÃO DA MANUTENÇÃO

Neste processo estão incluídas as ações que visam garantir a manutenção eficaz dos equipamentos, edifícios e viaturas de toda a instituição.

1.2 NOTA INTRODUTÓRIA

A APCE – Associação de Paralisia Cerebral de Évora (APCE) é uma Instituição Particular de Solidariedade Social (IPSS), também registada como ONG (Organização Não Governamental), que nasceu da vontade da sociedade civil. A razão de ser da APCE está plasmada na sua **MISSÃO**, definida do seguinte modo: *prestar serviços de qualidade que promovam autonomia, inclusão social, qualidade de vida e bem-estar a todos os clientes, nomeadamente às pessoas em situação de desvantagem e/ou incapacidade com enfoque nas que têm Paralisia Cerebral e situações neurológicas afins numa lógica de cuidados globais e integrados ao longo de toda a sua vida e em cooperação ativa com as famílias e os associados.*

A Missão da APCE é assumida tendo em conta o contexto legislativo onde se insere e as orientações das Instituições Públicas com as quais tem Acordos de financiamento. Ao desenvolver-se uma reflexão sobre a nossa razão de ser e como nos posicionamos para o futuro, acabámos por encontrar também uma definição para a visão da organização os valores pelos quais a Associação se norteia, a saber:

VISÃO

Cliente a cliente, mostramos, demonstramos e construímos individualmente e em conjunto a nossa reputação: somos a melhor organização para promover a habilitação, autonomia e inclusão social dos nossos clientes.

VALORES

- *Ética, integridade, confidencialidade, responsabilidade e respeito na relação com os clientes;*
- *Inovação, e serviço focalizado no cliente;*
- *Criatividade e adaptação à mudança;*
- *Solidariedade, afetividade, humanismo, voluntariado e espírito de entrega ao outro;*
- *Espírito de equipa (trabalho em equipa transdisciplinar), ambição e compromisso;*
- *Lealdade no relacionamento interpessoal;*
- *Procura permanente na atualização do conhecimento e de melhoria contínua da qualidade dos serviços prestados.*

Na APCE funcionam formalmente cinco respostas sociais, estando ainda a Associação acreditada como entidade formadora, como Centro de Recursos para a Inclusão e como Centro Prescritor de Produtos de Apoio. O seu funcionamento está organizado por processos de gestão que coincidem com as áreas consideradas como pilares da organização. Relaciona-se com múltiplos atores internos e externos, nomeadamente com os clientes e suas famílias, com os associados, parceiros, entidades financiadoras, com as entidades Públicas às quais se substitui na prestação de serviços, com outras organizações congéneres, com instituições do ensino superior, Instituições europeias e com outras partes interessadas.

Num contexto de elevada exigência, de adaptação ao imprevisto e de aumento de complexidade, a APCE fornece serviços técnicos especializados com prontidão, estando empenhada em assegurar uma gestão eficaz e eficiente dos recursos financeiros, humanos e patrimoniais disponíveis e em prestar um serviço de qualidade, numa perspetiva de melhoria contínua.

Aos constantes desafios resultantes de contextos em constante mudança e também por isso mais exigentes, responde-se com a capacidade e empenhamento de cerca de 39 colaboradores que comungam da mesma cultura organizacional.

Para a obtenção de capacidade de resposta e de bons resultados, contribuem o (re)conhecimento do mérito coletivo e individual, a partilha de conhecimentos e experiências e, sobretudo, a referência a valores da instituição já identificados neste capítulo e, sobretudo aos valores de referência como: RESPONSABILIDADE, ÉTICA, INOVAÇÃO, TOLERÂNCIA, SOLIDARIEDADE e RESILIÊNCIA.

1.3 ESTRATÉGIA

A estratégia de elaboração do presente Plano, teve em conta a participação ativa de todos os colaboradores e a monitorização periódica do Plano de 2024, nomeadamente a monitorização acumulada no 3º trimestre, assim como a avaliação da análise SWOT constante do plano plurianual.

A estratégia seguida no Plano Plurianual, seguiu a metodologia focada na visão e num conjunto coerente de objetivos e medidas de desempenho, organizados segundo quatro perspetivas diferentes: 1) clientes; 2) processos internos; 3) aprendizagem e inovação; e 4) financeira. Ao hierarquizar estas perspetivas, torna-se claro o que é mais importante para a instituição e, por outro lado, ao alinharmos os objetivos segundo as perspetivas, torna possível acompanhar a evolução do trabalho em cada uma dessas mesmas perspetivas.

A definição dos objetivos estratégicos da instituição teve o envolvimento de todos os colaboradores e direção (sendo este fator imprescindível para potenciar o processo de mudança), e foram definidos sob as 4 perspetivas já referenciadas e enquadrados em 5 Eixos Estratégicos. Foram mantidas as perspetivas e eixos do último Plano, porque se considerou que este alinhamento permitiria uma avaliação mais coerente. Assim, os eixos são: 1) Qualidade dos Serviços; 2) Gestão de Recursos Humanos; 3) Gestão Financeira e Captação de Recursos; 4) Trabalho em Rede e Desenvolvimento Local; 5) Inovação e Desenvolvimento de Projetos.

1.4 POLÍTICAS

Dando continuidade em 2025 às políticas que a APCE tem vindo a concretizar, é de sublinhar essencialmente a focagem no cliente, na promoção da inclusão plena dos cidadãos com deficiência, tendo como pressuposto que estes devem beneficiar de medidas de ação positivas com o objetivo de garantir o exercício dos seus direitos e deveres. Nesta perspetiva, a associação visa motivar e incentivar os clientes e as suas famílias para serem parceiros ativos na defesa dos seus direitos e no exercício dos seus deveres através de uma participação ativa na vida da Organização, procurando-se assim, continuamente, satisfazer o cliente e as outras partes interessadas.

A ação da Associação rege-se por uma política de qualidade assente na maturidade crescente da Instituição com um sistema organizacional que assegure a credibilidade de todos e garantindo a satisfação e a confiança dos colaboradores, clientes, parceiros e cidadãos em geral.

2. RESPOSTAS SOCIAIS / SERVIÇOS

2.1 CARACTERIZAÇÃO DAS RESPOSTAS SOCIAIS

A Associação de Paralisia Cerebral de Évora assume um conjunto de respostas sociais, que abrangem o apoio a crianças e jovens, desde o nascimento até à integração profissional, de pessoas com paralisia cerebral ou patologias neurológicas afins. Dada a especificidade da Associação e a procura a que está sujeita, mantemos as respostas sociais de 2024.

Vamos investir no Centro Prescritor de Serviços de Apoio apesar de não existir resposta social formal para esta temática. Porém, vamos autonomizar alguns indicadores e metas pois é importante monitorizar o trabalho que efetivamente é desenvolvido. Sobre as respostas existentes há a salientar o seguinte:

2.1.1 CENTRO DE DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÃO PRECOCE (CDIP) – RESPOSTA SOCIAL INTERVENÇÃO PRECOCE

A Intervenção Precoce na Infância é um conjunto de serviços/recursos para crianças em idades precoces e suas famílias, que são disponibilizados quando solicitados pela família, num certo período da vida da criança, incluindo qualquer ação realizada quando a criança necessita de apoio especializado, de forma a assegurar e incrementar o seu desenvolvimento pessoal; fortalecer as Auto competências da família e promover a sua inclusão social.

Estas ações devem ser realizadas no contexto natural das crianças, preferencialmente a nível local, com uma abordagem em equipa multidimensional, orientada para a família. Pretende criar oportunidades, para que a família desenvolva ou adquira competências necessárias à facilitação do desenvolvimento da criança.

O objetivo da intervenção passa pelo fortalecimento da família de modo que seja mais autónoma e menos dependente da ajuda dos profissionais.

Identificam-se, assim, como alvos prioritários da Intervenção Precoce na Infância, a promoção de oportunidades de aprendizagem das crianças, os apoios aos pais e a mobilização dos recursos familiares e da comunidade.

A equipa técnica especializada, é constituída por: 1 Terapeuta da Fala, 1 Fisioterapeuta, 1 Assistente Social, 3 Educadoras e 1 Psicóloga. No momento de elaboração deste documento, a Intervenção Precoce deixou de ter Acordo de Cooperação com a ARS, devido à extinção da mesma e sem continuação por parte da entidade de saúde substituta.

A criança com necessidades de Intervenção Precoce pode ser referenciada pelos vários serviços ou por particulares, familiares ou outros, bastando para tal preencher a Ficha de Referenciação para a Intervenção Precoce, sempre que possível, baseada nos critérios de elegibilidade do SNIPI. Este documento está disponível na equipa, na sua sede, a Associação de Paralisia Cerebral de Évora ou noutros serviços da comunidade, como por exemplo, os jardins de infância e creches onde a ELI n.º 2 de Évora intervém, os Centros de Saúde do concelho de Évora, o Hospital Distrital de Évora e a Segurança Social. A precocidade da referenciação das crianças com dificuldades de desenvolvimento ou em risco de atraso no desenvolvimento, sejam estes de ordem sensorial, cognitiva, motora, emocional, comportamental, social, familiar, de linguagem e/ou de saúde física, permitirá uma atuação mais rápida e, por conseguinte, melhores resultados.

O Acordo com o Ministério da Educação e Segurança Social prevê a capacidade de apoio da equipa, correspondente a 60 crianças. De acordo com o Decreto-lei 281/09 de 6 de outubro, são elegíveis para apoio no âmbito do SNIPI /Sistema Nacional de Intervenção Precoce na Infância), as crianças entre os 0 e os 6 anos e respetivas famílias, que apresentem condições incluídas nos seguintes grupos:

- 1.** Alterações nas funções ou estruturas do corpo que limitam o normal desenvolvimento e a participação nas atividades típicas, tendo em conta os referenciais de desenvolvimento próprios, para a respetiva idade e contexto social;
- 2.** Risco grave de atraso de desenvolvimento pela existência de condições biológicas, psicoafectivas ou ambientais, que implicam uma alta probabilidade de atraso relevante no desenvolvimento da criança.

São elegíveis para acesso ao SNIPI, todas as crianças do 1º grupo e as crianças do 2º, que acumulem 4 ou mais fatores de risco biológico e/ou ambiental.

No presente ano letivo a ELI desenvolve intervenção com famílias das crianças que frequentam os seguintes equipamentos educativos:

- Jardim-de-Infância Galopim de Carvalho;
- Jardim-de-Infância de Santo António;
- Jardim-de-Infância da Azaruja;
- Jardim-de-Infância de Nossa Senhora de Machede;
- Creche e Jardim-de-Infância Quinta dos Sonhos;
- Creche e Jardim-de-Infância Palmo e Meio;
- Creche e Jardim-de-Infância Fundação Alentejo;
- Creche e Jardim-de-Infância Pastorinhos de Fátima;
- Creche e Jardim-de-Infância Legado do Caixeiro Alentejano;
- Creche e Jardim-de-Infância ADBES;
- Creche e Jardim-de-Infância de São Manços;
- Creche e Jardim-de-Infância Mãe Galinha;
- Jardim-de-Infância da Escola Manuel Ferreira Patrício;
- Jardim-de-Infância da Graça do Divor;
- Jardim-de-Infância dos Canaviais;
- Creche Bebé Cresce;
- Creche e Jardim-de-Infância Petit Enfant.

A APCE procedeu, em 2023, a uma «manifestação de interesse» junto da Segurança Social, solicitando a alteração de Acordo Atípico para Acordo Tipificado, segundo orientações desta Entidade. Aproveitou esta alteração para solicitar o alargamento do Acordo para apoio a 80 crianças, dadas as solicitações atualmente existentes e o número de crianças a necessitarem deste tipo de apoio. Porém, até à data, não houve qualquer resposta sobre esta manifestação de interesse, prevendo-se que eventualmente em 2025, a política pública de Intervenção Precoce, poderá vir a ter alguns ajustes.

2.1.2 CENTRO DE REABILITAÇÃO E INTEGRAÇÃO SOCIAL (CRIS) – RESPOSTA SOCIAL AMBULATÓRIO

Oferece a resposta social Ambulatório a crianças a partir dos seis anos de idade, jovens e adultos com Paralisia Cerebral e outras patologias neurológicas afins com a abrangência territorial correspondendo ao Distrito de Évora e pretende desenvolver competências que promovam a inclusão plena do cliente na sociedade, em articulação com a família, incluindo igualmente a formação profissional e o desenvolvimento da prática do desporto adaptado.

O CRIS conta com uma equipa técnica especializada que conta com: 1 Psicólogo, 1 Musicoterapeuta, 1 Fisioterapeuta, 1 Terapeuta da Fala, 1 Terapeuta Ocupacional, 1 Técnica de Serviço Social (a tempo parcial), 1 Professor de Educação Física (a tempo parcial), 2 Técnicos Superiores de Educação Especial e Reabilitação (a tempo parcial) e 1 Auxiliar de Ação Educativa (parcialmente afeta a esta resposta). Atualmente, apoiamos 70 crianças, jovens e adultos e em 2025 prevemos que o número se mantenha.

A problemática da Paralisia Cerebral, doenças neurológicas afins envolve um trabalho multidisciplinar, que visa alcançar a transdisciplinaridade, de forma articulada, com o cliente e com a família. A inclusão constitui um desafio constante. Este desafio é assumido plenamente pela APCE através desta área de intervenção. De acordo com as necessidades de cada indivíduo, a resposta social de ambulatório oferece um conjunto diversificado de intervenções terapêuticas e de reabilitação: Terapia da Fala, Fisioterapia, Psicologia, Musicoterapia, Equitação Terapêutica e Terapia Ocupacional. Para além disso, damos apoio social às famílias, através de articulação com os serviços da comunidade e outras instituições, visitas domiciliárias (efetuadas pelo Serviço Social), e apoio psicológico aos pais. Do total dos clientes, 17 estão em regime de Observação Periódica, o que significa que não têm apoio direto terapêutico regular, mas asseguramos os acompanhamentos às consultas médicas a pedido da família, e estes são reavaliados clinicamente e acompanhados com uma periodicidade anual ou em situações pontuais de necessidade, como ao nível dos produtos de apoio, ou outras.

Para além dos apoios terapêuticos referidos, desenvolve ainda um conjunto de outras intervenções, no sentido da reabilitação e inclusão educativa e social das crianças e jovens que apoia:

- Equitação Adaptada
- Hidroterapia
- Grupos de Desenvolvimento de Competências Pessoais e Sociais de Jovens
- Atividades Desportivas e Desporto Adaptado. A este nível, funcionam, atualmente as seguintes modalidades:
 - Remo Indoor
 - Futebol para todos
 - Boccia
 - Natação Adaptada

O Desporto de Competição tem vindo a ser desenvolvido na modalidade de Boccia, da qual temos atletas federados que participam no Campeonato Nacional de Equipas, Campeonato Nacional da Zona Sul, Campeonato de Portugal e Torneio Regional não federado. Também desenvolvemos a atividade de Remo Indoor, contando também com todos os atletas federados. No final de 2024, começámos com o futebol para todos, modalidade a aprofundar em 2025. Pretende-se que haja sempre uma participação dos atletas em demonstrações, torneios e encontros desportivos na comunidade. De realçar, que o CRIS participa em projetos junto da Federação de Associações Portuguesas de Paralisia Cerebral de interesse artístico e cultural.

O CRIS prevê a continuidade, em 2025, de outras atividades, nomeadamente:

- Organização de Passeios Temáticos;
- Ações de Divulgação e Sensibilização;
- Reuniões de Orientação Técnica com outras Entidades;
- Articulação com o Hospital Espírito Santo de Évora;
- Articulação com os Agrupamentos de Escolas do Distrito de Évora;
- Articulação com os Centros de Saúde do distrito de Évora;
- Colónia de Férias da APCE;
- Colaboração e execução de projetos comunitários de índole social e cultural.

2.1.3. De referenciar o **Centro de Recursos para a Inclusão (CRI)** que visa apoiar a inclusão das crianças e alunos com necessidade de mobilização de medidas adicionais de suporte à aprendizagem e à inclusão, através da facilitação do acesso ao ensino, à

formação, ao trabalho, ao lazer, à participação social e à vida autónoma, promovendo o máximo potencial de cada aluno, em parceria com as estruturas da comunidade. Atua numa lógica de trabalho de parceria pedagógica e de desenvolvimento com as escolas, prestando serviços especializados como facilitadores da implementação de políticas e de práticas de educação inclusiva (Diário da República, 1a série, no 129 – 06 de julho de 2018).

Desde 2009 que a APCE está acreditada pelo Ministério da Educação como CRI.

No ano letivo 2024/2025, estamos a trabalhar em parceria com o Agrupamento de Escolas Gabriel Pereira (com sede na Escola Secundária Gabriel Pereira e integra a Escola André de Resende e várias escolas de 1º ciclo), o Agrupamento de Escolas Severim de Faria (com sede na Escola Severim de Faria e integra a Escola de Santa Clara e várias escolas de 1º ciclo) e o Agrupamento de Escolas de Viana do Alentejo (com sede na Escola Dr. Isidoro de Sousa, em Viana do Alentejo e integra a Escola de Alcáçovas e escolas primárias do concelho). O CRI destina-se a crianças e jovens, famílias, Agrupamentos de Escolas e Comunidade, promove uma escola para todos e visa uma inclusão efetiva das crianças e jovens. O CRI conta este ano com 2 Psicólogos (a tempo parcial), 1 Terapeuta da Fala (a tempo parcial), 2 Terapeutas Ocupacionais (a tempo parcial) e 1 Psicomotricista (a tempo parcial). O período de setembro/dezembro de 2025 depende de novas políticas públicas que vierem a ser definidas, dado que a acreditação atual termina em 31 de agosto de 2025.

2.1.4. De salientar ainda o facto da APCE se constituir como um **Centro Prescritor de Produtos de Apoio**, através de uma equipa multidisciplinar que inclui profissionais do sector da saúde, através de acordo estabelecido com o Hospital do Espírito Santo de Évora, que permite à APCE contar com uma Fisiatra, com tempo dedicado em exclusivo à Associação para este efeito, no sentido de tornar os processos de avaliação e prescrição mais céleres e fazendo uma utilização da ferramenta informática que permite articulação entre os vários subsistemas de apoio, SAPA, de forma mais eficiente e eficaz. Apesar de não se constituir como resposta autónoma, não havendo Acordo de Cooperação para esta temática, a Associação vem desenvolvendo trabalho que pretende monitorizar em 2025.

2.1.5. A salientar também que a APCE está reconhecida como **entidade formadora** no âmbito do curso de assistente Administrativo. Encontra-se em fase de conclusão o curso

cofinanciado pelo ciclo de fundos comunitários 2020 e vai continuar novo curso que se prevê início em dezembro de 2024, já no âmbito do ciclo de fundos 2030, programa pessoas.

2.1.6 CRECHE E JARDIM-DE-INFÂNCIA INCLUSIVOS (QUINTA DOS SONHOS)

As respostas sociais Creche e Jardim de Infância Quinta dos Sonhos tem por base um profundo respeito pela visão, missão e valores da APCE, bem como, através da permanente democraticidade e participação de todos os intervenientes no processo educativo.

A Quinta dos Sonhos tem evoluído de forma dinâmica, adaptando-se às mudanças, por isso repensa e reformula a sua abordagem pedagógica sempre que se mostra necessário.

Creche

A resposta social de Creche é constituída por um grupo de 15 crianças a partir da aquisição da marcha até aos 3 anos.

É convicção na Quinta dos Sonhos que, à imagem do que acontece com o Projeto Educativo, o Projeto Pedagógico da sala da Creche só poderá realmente efetivar-se na certeza de que, mais do que um imperativo legal, se constitui como um fator de progresso e constante valorização dos diferentes intervenientes do processo educativo, sem nunca perder de vista a missão, visão e valores que norteiam a APCE.

A prática educativa que orienta a sala de creche é sustentada em dois modelos pedagógicos: High-Scope e Movimento da Escola Moderna (MEM).

O Projeto Pedagógico da sala de Creche, pretende ser um instrumento orientador e regulador, explicitando a forma como se concebe a ação educativa desta sala, nomeadamente no que toca a: (i) objetivos operacionais, (ii) métodos e estratégias, (iii) atividades sociopedagógicas, (iv) plano de formação/informação e (v) metodologias de divulgação do Projeto.

De momento, existe apenas 1 criança acompanhada em terapias asseguradas pela Equipa Local de Intervenção nº 2, nomeadamente em Fisioterapia, Terapia da Fala e Apoio Educativo.

Em cumprimento das políticas públicas nacionais, a Creche Quinta dos Sonhos, tem a maioria das crianças, pela idade, abrangidas pela creche gratuita, prevendo-se que em 2025, todas as crianças sejam abrangidas por esta medida.

Jardim de infância

A resposta social de jardim-de-infância destina-se a crianças com idades compreendidas entre os 3 e os 6 anos e é composta por duas salas com capacidade para 17 e 18 crianças, respetivamente. De momento, existem 6 crianças acompanhadas em terapias asseguradas pela Equipa Local de Intervenção nº 2, nomeadamente em Fisioterapia, Terapia da Fala e Apoio Educativo, prevendo-se a continuidade destas crianças em 2025.

O Projeto Curricular é comum às duas salas de jardim de infância e pretende abordar todas as áreas de conteúdo definidas nas Orientações Curriculares do Ensino Pré-Escola afigurando-se como, cintando o documento: "(...) um meio fundamental de organização de respostas educativas que potenciem o crescimento global da criança no respeito pela individualidade de cada uma, procurando responder aos seus interesses e necessidades, bem como às expectativas da família acerca da educação e desenvolvimento dos seus filhos."

Este documento afigura-se como um meio fundamental de organização de respostas educativas que potenciem o crescimento global da criança no respeito pela individualidade de cada uma, procurando responder aos seus interesses e necessidades, bem como às expectativas da família acerca da educação e desenvolvimento dos seus filhos.

As salas de jardim-de-infância desenvolvem as atividades pedagógicas maioritariamente ao ar livre e tendo em vista os pressupostos da Metodologia de Projeto, a partir da qual cada educadora cria uma linha própria de ação de acordo com a sua formação profissional e pessoal de estar/pensar/agir.

De realçar o facto do documento Orientações curriculares para a educação pré-escolar (OCEP) serem o suporte em que a ação educativa se irá apoiar e constituírem um conjunto de princípios pedagógicos e organizativos para as educadoras de infância na tomada de decisões sobre a sua prática pedagógica.

A equipa técnica é constituída por 3 educadoras de infância (1 em creche e 2 em jardim de infância) e 5 Auxiliares de Ação Educativa (2 em creche e 3 em jardim de infância), contando ainda com a colaboração de uma auxiliar de serviços gerais. A Quinta dos Sonhos (Creche e Jardim-de-Infância) funciona das 7h30 às 19h, conforme as necessidades indicadas pelos encarregados de educação.

2.1.7 CAARPD – CENTRO DE ATENDIMENTO, ACOMPANHAMENTO E REABILITAÇÃO SOCIAL PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA E INCAPACIDADE

O CAARPD da APCE é uma resposta social, com capacidade para 25 clientes, que se destina a pessoas com deficiência e incapacidade, maiores de 18 anos e que residam num dos seguintes Concelhos do Distrito de Évora: Mourão, Portel, Redondo, Reguengos de Monsaraz e Viana do Alentejo (Freguesias de Aguiar e Viana do Alentejo). A equipa técnica, afeta a esta resposta social, é constituída por uma Psicóloga, uma Terapeuta Ocupacional e uma Assistente Social (a tempo parcial), sendo que, desenvolve a sua intervenção em duas modalidades: Atendimento e Acompanhamento e Reabilitação Social.

O atendimento traduz-se numa resposta personalizada e adequada que possibilita às pessoas com deficiência e incapacidade o exercício dos direitos de cidadania e participação social. O acompanhamento, como complemento da intervenção, consiste na prevenção e na resolução dos problemas psicológicos e sociais identificados. A Reabilitação Social, enquanto processo de capacitação e aquisição de competências pessoais e sociais para o cliente e o agregado familiar, visa a obtenção de uma maior autonomia e participação social, nomeadamente, através de atividades de vida diária, competências básicas de autonomia, orientação e mobilidade, estimulação sensorial, formação comportamental e apoio psicossocial. Esta resposta pode ser desenvolvida em equipamento, no domicílio ou na comunidade.

O CAARPD, enquanto resposta de Atendimento, Acompanhamento e Reabilitação Social, desenvolve a sua intervenção e tem como principais objetivos: Informar, orientar e encaminhar os clientes e as respetivas famílias para os serviços e equipamentos sociais adequados, através de um apoio personalizado, como resposta às necessidades específicas de cada situação/ caso; Promover programas de reabilitação inclusivos com vista ao desenvolvimento de competências pessoais e sociais e da autonomia;

Assegurar o acompanhamento do percurso de reabilitação social com vista à autonomia, capacidade de representação e inclusão social; Capacitar e apoiar as famílias e os cuidadores informais e favorecer a sua inserção na comunidade; Sensibilizar a comunidade para as problemáticas da deficiência.

A APCE procedeu a uma «manifestação de interesse» junto da Segurança Social, solicitando a alteração de Acordo Atípico para Acordo Tipificado, segundo orientações desta Entidade.

2.1.8. QUINTA DO POMARINHO

A Quinta do Pomarinho é uma resposta social da APCE que está localizada junto à estrada que liga Évora a Alcáçovas, encontrando-se a cerca de 8 km da cidade de Évora e muito perto da aldeia de Valverde. A Quinta encontra-se aberta ao público desde 1998, procurando distinguir-se de outros ambientes educativos não formais por privilegiar o conceito de humanidade, numa lógica de educação ambiental e inclusiva.

Tem-se assumido como um espaço de integração social de crianças provenientes dos mais diversos contextos socioeconómicos, entre os quais as crianças e jovens com deficiência, tendo desenvolvido ao longo dos anos um trabalho de consciencialização ambiental, promovendo o respeito pela natureza, desenvolvendo o gosto pelas coisas do campo, sobretudo através do contacto direto com os animais da Quinta. De salientar a cada vez maior procura deste espaço nas atividades de Campos de Férias Não Residenciais que têm vindo a decorrer nas pausas letivas, bem como, a continuidade do desenvolvimento de atividades pedagógicas, ecológicas e inclusivas junto da comunidade educativa.

Para além das atividades desenvolvidas com a comunidade escolar no espaço da Quinta, dispomos também do programa “A Quinta vai à Escola”, cujo objetivo é levar o “campo” e os animais até às crianças que (por um motivo ou outro) estão impossibilitadas de se deslocarem até à Quinta.

Continuaremos a dar continuidade ao programa de divulgação das atividades da Quinta/Divulgação da APCE no projeto “Tardes com Vagar” cuja periodicidade será bimensal.

A Quinta serve, ainda, de espaço de apoio às restantes respostas sociais da APCE em que as atividades ao “ar livre” são uma mais-valia.

Esta resposta não é abrangida por Acordos com entidades do Estado e funciona com fundos próprios da Associação.

2.2 PROJETOS COFINANCIADOS

Em 2025 a APCE tem um projeto transitado de anos anteriores, cofinanciado por fundos europeus:

- a) No âmbito do Programa Operacional Inclusão Social e Emprego, Portugal 2020, Tipologia 3.01 – Qualificação de Pessoas com Deficiência e/ou Incapacidade, a APCE – Associação de Paralisia Cerebral de Évora continuará a desenvolver um curso de Assistente Administrativo para 6 formandos.

A APCE, à semelhança de candidaturas anteriores, apresentou este projeto para dar resposta a jovens apoiados pela APCE no Centro de Reabilitação e Integração Social e jovens apoiados pelo Centro de Recursos para a Inclusão que dá apoio a diversos agrupamentos de escolas do Distrito de Évora. O longo percurso que temos ao lado destes jovens e o seu perfil (maioritariamente jovens com deficiência motora e com aptidão para a aprendizagem de competências nesta área) justifica esta nossa aposta na formação profissional. A formação encontra-se na fase de formação em contexto de trabalho e terminará no final de fevereiro.

- b) Prevê-se o início de um novo curso, aberto a jovens de outras instituições, de Qualificação de Pessoas com Deficiência e/ou Incapacidade, financiado pelo programa Pessoas 2030. Este curso, tem duração de 24 meses e iniciar-se-á logo que a candidatura (submetida em 16 de setembro de 2024), seja aprovada. A candidatura inclui a formação de 7 formandos, durante 2900h.

- c) Foi concretizada candidatura ao Alentejo 2030, em 31 de julho de 2024, de uma IIES- Capacitação para a Inovação Social. A APCE candidatou-se ao Aviso ALT2030-2024-6 que visa capacitar as organizações e as equipas envolvidas na implementação de Iniciativas de Inovação e Empreendedorismo Social (IIES), melhorando as suas capacidades organizativas e competências de gestão. As ações abrangidas por este Aviso recaem sobre Ações de Capacitação em domínios específicos da gestão de projetos e de organizações, através de processos de consultoria formativa realizados por prestadores de serviços especializados, em domínios de intervenção pré-validados.

Caso a candidatura seja aprovada, o projeto iniciar-se-á em 2025.

- d) Foi concretizada uma candidatura ao INR, procurando financiamento para dar continuidade ao projeto acessibilidade para tod@s, aguardando-se a aprovação da mesma.
- e) Foi concretizada candidatura ao INR para financiamento do projeto anual, continuado, colónia de férias, aguardando-se resultado sobre aprovação da mesma.
- f) A APCE estará atenta, ao longo de 2025, de Avisos que permitam robustecer as suas atividades, dotar todos os envolvidos na sua missão de melhores competências, para candidatar projetos inovadores inseridos nestes objetivos.

3. OBJETIVOS E DINÂMICAS ESTRATÉGICAS

Tendo em conta os 5 eixos definidos e identificados no ponto 1.3 deste plano, foram definidos os objetivos a seguir indicados. De referenciar que o eixo Qualidade do Serviços, é transversal e todos os outros acabam por contribuir para este. Apresenta-se a seguir o alinhamento entre os eixos, os objetivos estratégicos e os operacionais:

EIXOS ESTRATÉGICOS	OBJETIVOS ESTRATÉGICOS	OBJETIVOS OPERACIONAIS
Qualidade dos Serviços	Melhorar a Qualidade dos Serviços	Diversificar as Respostas Sociais
		Criar um Sistema Integrado de Informação
		Expandir a Resposta Social de Creche
		Promover a Satisfação dos Clientes e Famílias
Gestão de Recursos Humanos	Organizar, estabilizar e Qualificar os Recursos Humanos	Melhorar a Motivação dos Colaboradores
		Contribuir para a Atualização de Conhecimento dos Colaboradores
		Recrutar um Técnico Superior com Competências na Área Administrativa e da Gestão
Gestão Financeira e Captação de Recursos	Tornar a Gestão de Recursos mais Eficiente e Eficaz e Aumentar as Receitas	Criar Mecanismos de Captação de Recursos
		Garantir uma Gestão Financeira Eficaz e Eficiente
		Aumentar o Número de Associados
Trabalho em Rede e Desenvolvimento Local	Melhorar a Sustentabilidade com o Contributo da Rede de Parcerias	Melhorar o Sistema de Comunicação com o Exterior
		Consolidar a Rede de Parcerias
		Participar numa Rede de Partilha de Recursos
Inovação e Desenvolvimento de Projetos	Garantir a Inovação para a Promoção da Visão Institucional	Apostar em Projetos de Capacitação da Autonomia e Mobilidade das Pessoas com Deficiência na Comunidade
		Criar Projetos Inovadores
		Promover o Centro Prescritor de Produtos de Apoio

Para concretizar a Estratégia e os Objetivos que estão alinhados com os eixos, definiram-se as várias atividades a desenvolver, que no seu conjunto contribuem para a concretização desses mesmos objetivos estratégicos e da estratégia definida. O Plano Anual de atividades está organizado por Processos de Gestão que facilitam todo o processo de monitorização. As tabelas apresentadas identificam para cada ação / atividade os indicadores, metas, os processos de gestão envolvidos, assim como o cronograma de execução.

No ponto 4 do presente Plano de Atividades apresentam-se as tabelas com os objetivos, ações e cronograma de execução, por Processo de Gestão. Estes processos estão alinhados com o Plano Estratégico e as tabelas apresentadas permitem clarificar o alinhamento entre eixos estratégicos, objetivos e ações. Estas tabelas são complementares às tabelas apresentadas neste capítulo e constituem-se como instrumentos que permitem uma monitorização mais clara ao longo do ano, envolvendo diretamente cada gestor de processo e o coordenador da respetiva equipa.

Ainda assim, e para um mais fácil entendimento estão plasmadas na página seguinte todas as ações propostas para 2025 que contribuem para o cumprimento dos objetivos operacionais e conseqüentemente para os objetivos estratégicos definidos:

4. Atividades a desenvolver

Apresentam-se a seguir as atividades a desenvolver, em primeiro lugar, as atividades com impacto transversal, por eixos e objetivos, com identificação dos processos envolvidos, e, de seguida, as atividades por processo.

EIXOS ESTRATÉGICOS	OBJETIVOS ESTRATÉGICOS	OBJETIVOS OPERACIONAIS	AÇÕES A DESTACAR EM 2025	PROCESSOS ENVOLVIDOS
Qualidade dos Serviços	Melhorar a Qualidade dos Serviços	Promover a Satisfação dos Clientes e Famílias	Avaliar a Satisfação dos Clientes e Famílias	PGM
Gestão de Recursos Humanos	Organizar, estabilizar e Qualificar os Recursos Humanos	Melhorar a Motivação dos Colaboradores	Avaliação da satisfação dos colaboradores	PRH
		Contribuir para a Atualização de Conhecimento dos Colaboradores	Elaborar e promover a execução do Plano Anual de Formação	PRH PGM Todos os restantes processos
			Frequência de Formação em Recursos Humanos pelos elementos do PRH	PRH
			Promover a formação em primeiros socorros e na manipulação de extintores para colaboradores que não frequentaram em 2024	PM
Gestão Financeira e Captação de Recursos	Tornar a Gestão de Recursos mais Eficiente e Eficaz e Aumentar as Receitas	Criar Mecanismos de Captação de Recursos	Realizar campanhas de angariação de fundos	PQP
		Garantir uma Gestão Financeira Eficaz e Eficiente	Aumentar o peso do financiamento privado	PGM
			Controlar o peso com despesas de pessoal no total das despesas	PGM
			Informação, através do uso de instrumento, da direção de modo que permita a monitorização dos pagamentos dos serviços prestados.	PA
			Garantir a devida conciliação bancária de todas as contas	PA
		Aumentar o Número de Associados	Promover uma campanha de angariação de associados	PGM

Trabalho em Rede e Desenvolvimento Local	Melhorar a Sustentabilidade com o Contributo da Rede de Parcerias	Melhorar o Sistema de Comunicação com o Exterior	Atualizar o site da APCE	PGM
			Utilizar os meios de divulgação online para dar a conhecer as atividades da Quinta	PQP
		Consolidar a Rede de Parcerias	Aumentar a rede de parcerias, nomeadamente com Instituições do Ensino Superior que induzam as práticas inovadoras	PGM
Inovação e Desenvolvimento de Projetos	Garantir a Inovação para a Promoção da Visão Institucional	Apostar em Projetos de Capacitação da Autonomia e Mobilidade das Pessoas com Deficiência na Comunidade	Identificar na região de Évora barreiras à acessibilidade preferencialmente em parceira com outras instituições	PCRIS
		Criar Projetos Inovadores	capacitar a Associação e as equipas envolvidas na implementação de Iniciativas de Inovação e Empreendedorismo Social (IIES),	Todas as respostas
			Capacitar jovens com deficiência para ingressar no trabalho	CRIS , Formação e CAARPD
			Participação ativa em projetos pedagógicos de âmbito nacional	PCJI
			Promover autonomia nas pessoas com deficiência	CRIS Centro Prescritor e CAARPD
Promover a abertura da Quinta aos fins-de-semana	QP			

PROCESSO - ELI N.º2 de Évora - APCE									
Eixo Estratégico	Designação da Atividade / Ação	Indicador Fórmula de Cálculo	Meta	Tolerância	Recursos Humanos Envolvidos	Cronograma			
						1º Trimestre	2º Trimestre	3º Trimestre	4º Trimestre
Qualidade dos Serviços	Aferir o grau de satisfação dos clientes e famílias	Índice global de satisfação das famílias da ELI n.º 2	90%	5%	Mediadores de caso e gestor da qualidade			X	
	Participar em atividades da APCE centradas nos clientes	Taxa de Participação da ELI n.º 2, nas Atividades Transversais da APCE [(n.º de atividades em que a equipa participa / n.º total de atividades) x 100]	60%	5%	Equipa Técnica da IP	X	X	X	X
	Ajudar a melhorar as condições básicas das famílias apoiadas pela equipa	N.º de Famílias apoiadas pelo Banco Alimentar contra a fome	7	1	Assistente Social da IP	X	X	X	X
Gestão de Recursos Humanos	Desenvolver as competências dos técnicos da ELI n.º 2, de forma a melhorar o seu desempenho	N.º de Horas de Formação por Técnico	40h	10h	Equipa Técnica do PIP e Gestor dos Recursos Humanos	X	X	X	X
Inovação e desenvolvimento de projetos	Dar a conhecer às equipas dos jardins de infância abrangidos pela ELI n.º2, a filosofia em que assenta a Intervenção Precoce	Dar a conhecer os princípios e fundamentos da intervenção precoce e o funcionamento e constituição da equipa, em sessões solicitadas pelos JI; Entrega dos folhetos do desenvolvimento e do funcionamento da equipa e SNIPI	1 por mês		Equipa Técnica da IP	X	X	X	X

PROCESSO- ELI N.º2 de Évora – APCE									
Eixo Estratégico	Designação da Atividade / Ação	Indicador Fórmula de Cálculo	Meta	Tolerância	Recursos Humanos Envolvidos	Cronograma			
						1º Trimestre	2º Trimestre	3º Trimestre	4º Trimestre
Trabalho em Rede e Desenvolvimento Local	Desenvolver, junto da comunidade, das famílias e dos jardins de infância onde a ELI n.º 2 de Évora intervém, o conhecimento sobre temáticas específicas que influenciam o desenvolvimento infantil.	Nº de atividades em associações da comunidade	1	0	Equipa Técnica da IP	X	X	X	
	Promover a capacitação de intervenção transdisciplinar dos elementos da ELI	Nº de reuniões de equipa para esclarecimento de dúvidas e de temas, de acordo com a necessidade dos técnicos e passagem de estratégias, com base no Guia de Boas práticas em IP	4	1	Equipa Técnica da IP	X	X	X	X

PROCESSO - CENTRO DE REABILITAÇÃO E INTEGRAÇÃO SOCIAL (PCRIS)									
Eixo Estratégico	Designação da Atividade / Ação	Indicador Fórmula de Cálculo	Meta	Tolerância	Recursos Humanos Envolvidos	Cronograma			
						1º Trimestre	2º Trimestre	3º Trimestre	4º Trimestre
Qualidade dos Serviços	Garantir a execução e monitorização dos PDI's	Taxa de Execução dos Objetivos Definidos nos PDI's [(n.º objetivos cumpridos / n.º total de objetivos) x 100]	82%	5%	Equipa Técnica do CRIS			X	
	Aferir o grau de satisfação dos clientes e famílias do CRIS através da passagem do questionário de avaliação da satisfação dos clientes/famílias	Índice Global de Satisfação dos Clientes do CRIS	91%	5%	Equipa Técnica do CRIS Gestor da Qualidade			X	
	Reunir com as famílias e clientes para aplicação de instrumentos, avaliações e re-avaliações dos casos	N.º de Reuniões com cada família / cliente	2	1	Equipa Técnica do CRIS	X	X	X	X
	Proceder a alterações ao serviço com base nas sugestões dos clientes e famílias	N.º de Alterações	4	1	Equipa Técnica do CRIS	X	X	X	X
	Promover Contactos com outras Respostas Sociais semelhantes	N.º de partilhas de boas práticas	1	0	Equipa Técnica do CRIS PGM	X	X	X	X
	Promoção e organização de uma ação de sensibilização / informação para os familiares dos clientes	Data	2º Trimestre	1 mês	Equipa Técnica do CRIS		X		

PROCESSO - CENTRO DE REABILITAÇÃO E INTEGRAÇÃO SOCIAL (PCRIS)									
Eixo Estratégico	Designação da Atividade / Ação	Indicador Fórmula de Cálculo	Meta	Tolerância	Recursos Humanos Envolvidos	Cronograma			
						1º Trimestre	2º Trimestre	3º Trimestre	4º Trimestre
Trabalho em Rede e Desenvol/ Local	Promover o Desporto Adaptado	N.º de ações de promoção do desporto adaptado	2	1	Pedro Gameiro	X	X	X	X
	Participar, com os atletas federados de Boccia, no campeonato nacional de equipas, campeonato nacional da zona sul e campeonato nacional	N.º de competições	2	1	Pedro Gameiro e Alexandra Jorg	X	X	X	X
	Participar no Plano Municipal do Cuidador informal (com a CME e o cantinho do Cuidador)	Data	2.º Trimestre	1 mês	Susana Gutiérrez Jiménez	X	X		
Inovação e Desenvol/ de Projetos	Promover Boas Práticas sobre a Mobilidade no âmbito de um projeto aprovado	Ações de sensibilização	1	--	Ana Canhoto e equipa CRIS	X	X	X	X
	Promover a participação de jovens clientes em projetos e/ou ações comunitárias de inclusão	N.º de ações de promoção	2	1	Breno Teixeira e Isabel Rebordão				
Gestão de Recursos Humanos	Frequentar ações de formação na área de intervenção da resposta social e avaliação da eficácia das mesmas	N.º de colaboradores que frequentam ações de formação	4	1	Equipa Técnica do CRIS PRH	X	X	X	X

PROCESSO: Centro Prescritor de produtos de apoio

Eixo Estratégico	Designação da Atividade / Ação	Indicador/ Fórmula de Cálculo	Meta	Tolerância	Recursos Humanos Envolvidos	Cronograma			
						1º Trimestre	2º Trimestre	3º Trimestre	4º Trimestre
Inovação e Desenvolvimento de Projetos	Promover a capacitação de intervenção transdisciplinar dos elementos da equipa do Centro Prescritor	nº de reuniões com todos os elementos da equipa (internos à APCE e Externos à APCE)	4	1	membros da equipa que pertencem à APCE	X	X	X	X
	Empréstimo de produtos de apoio	% da entrega dos produtos (nº de pedidos entregues/nº de pedidos elegíveis) *100	50%	10%	membros da equipa que pertencem à APCE	X	X	X	X
Qualidade dos Serviços	Promoção de boas práticas na área da mobilidade, no âmbito do uso de produtos de apoio	% de prescrições efetuadas (Prescrições efetuadas/solicitações)*100	80%	5%	todos os membros da equipa	X	X	X	X

PROCESSO - CENTRO DE RECURSOS PARA A INCLUSÃO (CRI)										
Eixo	Estratégico	Designação da Atividade / Ação	Indicador/ Fórmula de Cálculo	Meta	Tolerância	Recursos Humanos Envolvidos	Cronograma			
							1º Trimestre	2º Trimestre	3º Trimestre	4º Trimestre
Qualidade dos Serviços		Assegurar a execução e monitorização dos PDI's	Taxa de Execução dos Objetivos definidos nos PDI's (nº objetivos cumpridos/nº total de objetivos)*100	80%	5%	Equipa Técnica do CRI				
		Articular e avaliar a intervenção com as famílias	Nº de contactos/reuniões com cada família	3	1	Equipa Técnica do CRI				
		Articular a intervenção com os professores	Nº de contactos/reuniões com cada professor	3	1	Equipa Técnica do CRI				
		Tratar estatisticamente os dados do inquérito de avaliação da satisfação das famílias	Índice médio de satisfação das famílias	85%	5%	Coordenador do CRI				
		Tratar estatisticamente os dados do inquérito de avaliação da satisfação dos agrupamentos	Índice médio de satisfação dos agrupamentos	85%	5%	Coordenador do CRI				
		Articular a implementação do Plano de Ação	Nº de contactos/reuniões com a EMAEI/Direção dos Agrupamentos	6	1	Coordenador do CRI				

PROCESSO - CENTRO DE RECURSOS PARA A INCLUSÃO (CRI)									
Eixo Estratégico	Designação da Atividade / Ação	Indicador/ Fórmula de Cálculo	Meta	Tolerância	Recursos Humanos Envolvidos	Cronograma			
						1º Trimestre	2º Trimestre	3º Trimestre	4º Trimestre
Trabalho em Rede e Desenvolvimento Local	Participar em ações/eventos na comunidade	N.º de ações de formação e/ou sensibilização	1	0	Equipa Técnica do CRI				
	Realizar ações de Benchlearning	Nº de ações de Benchlearning	1	0	Equipa Técnica do CRI				
Gestão de Recursos Humanos	Frequentar ações de formação na área de intervenção da resposta social e avaliação da eficácia das mesmas	N.º de ações de formação	5	1	Equipa Técnica do CRI				

PROCESSO - CENTRO DE ATENDIMENTO, ACOLHIMENTO E REABILITAÇÃO SOCIAL (PCAARPD)									
Eixo Estratégico	Designação da Atividade / Ação	Indicador Fórmula de Cálculo	Meta	Tolerância	Recursos Humanos Envolvidos	Cronograma			
						1º Tri-mestre	2º Tri-mestre	3º Tri-mestre	4º Tri-mestre
Qualidade dos Serviços	Garantir a execução e monitorização dos PDI's	Taxa de Execução dos Objetivos Definidos nos PDI's [(n.º objetivos cumpridos / n.º total de objetivos) x 100]	80%	5%	Equipa Técnica do CAARPD			X	
	Aferir o grau de satisfação dos clientes e famílias do CAARPD através da passagem do questionário de avaliação da satisfação dos clientes/famílias	Índice Global de Satisfação dos Clientes do CAARPD	90%	5%	Equipa Técnica do CAARPD e Gestor da Qualidade			X	
	Reunir com as famílias e clientes para aplicação de instrumentos, avaliações e reavaliações dos casos	N.º de Reuniões com cada família / cliente	2	1	Equipa Técnica do CAARPD	X	X	X	X
	Proceder a alterações ao serviço com base nas sugestões dos clientes e famílias	N.º de Alterações	2	1	Equipa Técnica do CAARPD	X	X	X	X
	Promover Contactos com outras respostas sociais semelhantes	N.º de partilhas de boas práticas	1	0	Equipa Técnica do CAARPD	X	X	X	X

PROCESSO – Cento de Atendimento, Acolhimento e Reabilitação Social (PCAARPD)

Eixo Estratégico	Designação da Atividade / Ação	Indicador Fórmula de Cálculo	Meta	Tolerância	Recursos Humanos Envolvidos	Cronograma			
						1º Trimestre	2º Trimestre	3º Trimestre	4º Trimestre
Trabalho em Rede e Desenvol/ Local	Promover a participação em atividades socio culturais com os clientes do CAARPD	N.º de atividades com participação de clientes	3	1	Equipa Técnica do CAARPD	X	X	X	X
	Promover a participação dos clientes do CAARPD em Eventos / Projetos	N.º de Eventos/ Projetos	2	1	Equipa Técnica do CAARPD	X	X	X	X
	Divulgação da resposta social CAARPD junto de instituições relevantes site e redes sociais	N.º de divulgações	3	1	Equipa Técnica do CAARPD	X	X	X	X
	Promover sessões de sensibilização e divulgação com o apoio das entidades locais	N.º de sessões	2	1	Equipa Técnica do CAARPD	X	X	X	X
	Estabelecer parcerias com entidades que integrem os clientes para o desenvolvimento de atividades/ ocupações	N.º de parcerias informais	2	1	Equipa Técnica do CAARPD	X	X	X	X
Gestão de Recursos Humanos	Frequentar ações de formação na área de intervenção da resposta social e avaliação da eficácia das mesmas	N.º de ações de formação	3	1	Equipa Técnica do CAARPD PRH	X	X	X	X

PROCESSO - Creche e Jardim de Infância (PCJI)									
Eixo Estratégico	Designação da Atividade / Ação	Indicador/ Fórmula de Cálculo	Meta	Tolerância	Recursos Humanos Envolvidos	Cronograma			
						1º Trimestre	2º Trimestre	3º Trimestre	4º Trimestre
Qualidade dos serviços	Garantir a execução e monitorização dos PDI's/SAC (creche + JI)	Taxa de execução dos Objetivos definidos [(nº objetivos cumpridos/nº total de objetivos)x100]	90%	10%	Educadoras	X	X	X	X
	Avaliação de cada PDI/SAC com a família da criança (creche + JI)	Periodicidade da avaliação	Janeiro, Abril e Julho	1	Educadoras	X	X	X	
	Realizar as atividades propostas no projeto pedagógico de creche	Taxa de cumprimento das Atividades do Projeto [(nº atividades executadas/nº total de atividades) X100]	80%	10%	Educadoras da Creche	X	X	X	X
	Realizar as atividades propostas no plano curricular das salas de Jardim de Infância	Taxa de cumprimento das Atividades do Projeto [(nº atividades executadas/nº total de atividades) * 100]	80%	10%	Educadoras de Jardim de Infância	X	X	X	X
	Aferir o grau de satisfação das famílias através da passagem do questionário de avaliação da satisfação	Índice global de satisfação das famílias	80%	5%	Gestora de Processo / Gestor da qualidade			X	
	Realizar atividades de lazer, desportivas e culturais (creche + JI)	Nº de Atividades	10	2	Equipas da Creche e de Jardim de Infância	X	X	X	X

	Realizar reuniões individuais com as famílias das crianças	Nº de reuniões com cada família	3	1	Educadoras	X	X	X	X
	Realizar reuniões do conselho educativo para a promoção da reflexão pedagógica	Nº de reuniões	3	3	Educadoras Direção	X	X	X	X
	Promover contatos com outras respostas sociais semelhantes	Nº de partilhas de boas práticas	1	0	Educadoras PGM	X	X	X	X
Trabalho em Rede e Desenvol/ Local	Colaborar com as restantes respostas sociais na divulgação da APCE junto da comunidade	Nº de ações	2	1	Educadoras	X	X	X	X
	Manter o contato com os parceiros	Nº de contatos	3	1	Educadoras	X	X	X	X
Inovação e Desenvol/ de Projetos	Participação ativa em projetos pedagógicos de âmbito nacional	Nº de projetos	2	1	Educadoras	X	X	X	X
	Promover contatos com a Escola Básica Heróis Ultramar	Nº de contactos	2	1	Educadoras		X		
Gestão de Recursos Humanos	Promover a formação dos colaboradores	Taxa de participação nas ações de formação previstas no Plano Anual de Formação	100%	5%	PCJI PRH DIR	X	X	X	X

Processo - Quinta Pedagógica do Pomarinho									
Eixo Estratégico	Designação da Atividade / Ação	Indicador Fórmula de Cálculo	Meta	Tolerância	Recursos Humanos Envolvidos	Cronograma			
						1º Tri-mestre	2º Tri-mestre	3º Tri-mestre	4º Tri-mestre
Qualidade dos Serviços	Utilizar os meios de divulgação online para dar a conhecer as atividades da Quinta	Índice de publicações na página de facebook [(nº de publicações/nº de ações) *100]	95%	5%	Equipa da QPP	X	X	X	X
	Aferir o grau de satisfação dos clientes da Quinta (atividades + campos de férias)	Índice de Satisfação [(nº de participantes em ações/nº total de participantes) *100]	90%	5%	Equipa da QPP Gestor da Qualidade	X	X	X	X
Trabalho em Rede e Desenvol/ Local	Organizar atividades com entidades parceiras no decorrer do ano em prol da comunidade educativa	Nº de atividades com parceiros	2	1	Equipa da QPP	X	X	X	X
	Dinamizar atividades pedagógicas com escolas e jardins de infância	N.º de atividades	3	1	Equipa da QPP	X	X		X
	Garantir atividades com as restantes Respostas Sociais da APCE	N.º de atividades	3	0	Equipa da QPP	X	X	X	X
	Promover sessões de sensibilização e divulgação com envolvimento de parceiros	N.º de sessões de sensibilização e divulgação	1	0	Equipa da QPP	X	X	X	X

Processo - Quinta Pedagógica do Pomarinho									
Eixo Estratégico	Designação da Atividade / Ação	Indicador Fórmula de Cálculo	Meta	Tolerância	Recursos Humanos Envolvidos	Cronograma			
						1º Tri-mestre	2º Tri-mestre	3º Tri-mestre	4º Tri-mestre
Inovação e Desenvol/ de Projetos	Dinamizar campos de férias não residenciais	N.º de crianças inscritas por semana	15	2	Equipa da QPP		X	X	
	Promover eventos no espaço da Quinta	N.º de eventos	3	0	Equipa da QPP	X	X	X	X
	Renovar e diversificar o espaço exterior da Quinta na área de jogo e recreio	N.º de alterações	2	0	Equipa da QPP DIR	X	X	X	X
	Tardes com Vagar	N.º de ações	6	2	Equipa da QPP DIR	X	X		X

Processo - Gestão de Melhoria									
Eixo Estratégico	Designação da Atividade / Ação	Indicador Fórmula de Cálculo	Meta	Tolerância	Recursos Humanos Envolvidos	Cronograma			
						1º Trimestre	2º Trimestre	3º Trimestre	4º Trimestre
Qualidade dos Serviços	Promover a satisfação dos clientes e famílias	Índice Global de Satisfação das Famílias	89%	5%	PGM DIR			X	
	Garantir a eficácia e eficiência dos Processos de Gestão	Taxa de Execução dos Objetivos dos Processos [(n.º de objetivos atingidos / n.º total de objetivos definidos) x 100]	90%	5%	Todos os Processos				X
	Responder eficazmente às reclamações / sugestões apresentadas pelos clientes e famílias	N.º de dias desde a receção da reclamação / sugestão até à resposta	15 dias úteis	1 dia	PGM DIR	X	X	X	X
	Garantir a satisfação dos parceiros	Índice Global de Satisfação dos Parceiros	90%	5%	PGM				X
Gestão de Recursos Humanos	Cumprir o Plano Anual de Formação	Taxa de Cumprimento do Plano Anual de Formação [(n.º de ações realizadas / n.º de ações previstas) x 100]	90%	5%	PRH	X	X	X	X

Eixo Estratégico	Designação da Atividade / Ação	Indicador Fórmula de Cálculo	Meta	Tolerância	Recursos Humanos Envolvidos	Cronograma			
						1º Trimestre	2º Trimestre	3º Trimestre	4º Trimestre
Trabalho em Rede e Desenvolvi/ Local	Controlar o peso com despesas de pessoal no total das despesas	Peso das despesas com pessoal [[valor das despesas com pessoal / valor total das despesas) x 100]	86%	3%	PGM DIR				X
	Aumentar o número de Associados	N.º de novos Associados	5	1	PGM DIR	X	X	X	X
	Aumentar a rede de parcerias	N.º de Novos Parceiros	2	1	PGM DIR	X	X	X	X
Inovação e Desenvolvi/ de Projetos	Promover o Centro Prescritor de Produtos de Apoio	N.º de Folhetos sobre o Centro Prescritor de Produtos de Apoio	1	0	PGM Responsável pelo Centro Prescritor				X
	Promover alterações ao serviço prestado baseadas nas sugestões dos clientes/famílias	N.º de Alterações ao Serviço Prestado	3	1	Todos os Processos/ DIR	X	X	X	X

PROCESSO – Recursos Humanos (PRH)									
Eixo Estratégico	Designação da Atividade / Ação	Indicador Fórmula de Cálculo	Meta	Tolerância	Recursos Humanos Envolvidos	Cronograma			
						1º Trimestre	2º Trimestre	3º Trimestre	4º Trimestre
Gestão de Recursos Humanos	Avaliação da eficácia das ações de formação realizadas	Taxa de Eficácia das Ações de Formação [[n.º de ações eficazes / n.º de ações realizadas) x 100]	80%	5%	PRH	X	X	X	X
	Avaliação do desempenho dos colaboradores	Índice de Colaboradores com Avaliação superior ou igual a Bom [[n.º de colaboradores com avaliação de bom ou mais / n.º total de colaboradores avaliados) x 100]	75%	5%	PRH			X	X
	Avaliação da satisfação dos colaboradores	Índice Global de Satisfação dos Colaboradores	70%	5%	PRH				X
	Avaliação da assiduidade dos colaboradores	Taxa de Assiduidade dos Colaboradores [[n.º de colaboradores sem faltas / n.º total de colaboradores) x 100]	85%	5%	PGM	X	X	X	X

	Participação dos colaboradores nas atividades da APCE*	Taxa de Participação nas Atividades da APCE [(n.º de colaboradores que participaram em ações / n.º total de colaboradores) x 100]	75%	5%	PRH	X	X	X	X
--	--	--	-----	----	-----	---	---	---	---

*Atividades da APCE: Feira de S. João; organização e participação numa caminhada pelos circuitos acessíveis (do projeto acessibilidade); visita organizada e motivadora às lojas com selo de acessibilidade; participação numa tarde com vagar no pomarinho.

PROCESSO DE RECURSOS HUMANOS (PRH)									
Eixo Estratégico	Designação da Atividade / Ação	Indicador Fórmula de Cálculo	Meta	Tolerância	Recursos Humanos Envolvidos	Cronograma			
						1º Trimestre	2º Trimestre	3º Trimestre	4º Trimestre
Qualidade dos Serviços	Informação trimestral à direção sobre a assiduidade dos colaboradores	Índice de Faltas [[n.º de dias de faltas/ n.º total de dias do mês) x 100] (fazer média dos trabalhadores que faltarem)	8%	2%	Serviços Administrativos	X	X	X	X
	Monitorização do sistema pontométrico – registo mensal por colaborador dos registos no sistema	Dia	Até ao dia 15 de cada mês	2 dias	PRH Serviços Administrativos	X	X	X	X
	Elaboração do Plano Anual de Formação	Data de Apresentação do documento à Direção	15 de março	0	Serviços Administrativos	X			
	Monitorização do Plano anual de formação	Nº de horas de formação frequentadas por 10% dos colaboradores	40	0	Serviços Administrativos	X	X	X	X

	Frequência de Formação em Recursos Humanos pelos elementos do PRH	Número de Ações de Formação Frequentadas	1	0	PRH	X	X	X	X
--	---	--	---	---	-----	---	---	---	---

~

PROCESSO DE MANUTENÇÃO (PM)									
Eixo Estratégico	Designação da Atividade / Ação	Indicador Fórmula de Cálculo	Meta	Tolerância	Recursos Humanos Envolvidos	Cronograma			
						1.º Trimestre	2º Trimestre	3º Trimestre	4º Trimestre
Qualidade dos Serviços	Desenvolvimento dos procedimentos necessários á manutenção dos edifícios, cumprindo as regras da contratação publica	Taxa de execução das necessidades de melhoria das estruturas físicas (n.º de ações executadas/n.º de ações necessárias) *100	85%	5%	PM e Serviços Administrativos	X	X	X	X
	Análise mensal dos instrumentos de registo de verificação de higienização, viaturas, equipamentos e instalações totalidade dos edifícios	Nº de tabelas de registo mensal por tipologia de verificação efetuada (higienização, equipamentos instalações...)	50	5	PM	X	X	X	X
	Garantir a eficaz manutenção dos equipamentos	Taxa de execução eficaz de manutenção dos equipamentos [(n.º de equipamentos sujeitos a intervenção eficaz/ n.º total de equipamentos a intervencionar) x 100]	95%	5%	PM	X	X	X	X
	Garantir a execução do Plano de Manutenção das Viaturas (PMV)	Taxa de execução das ações do PMV [(n.º de ações executadas / n.º de ações definidas no PMV) x 100]	95%	5%	PM	X	X	X	X
	Promover a formação em primeiros socorros e na manipulação de extintores	N.º de ações de formação	2	0	PM	X	X	X	X

PROCESSO DE APROVISIONAMENTO (PA)									
Eixo Estratégico	Designação da Atividade / Ação	Indicador Fórmula de Cálculo	Meta	Tolerância	Recursos Humanos Envolvidos	Cronograma			
						1º Trimestre	2º Trimestre	3º Trimestre	4º Trimestre
Gestão Financeira e Captação de Recursos	Informação da direção, através do uso de instrumento que permita a monitorização dos serviços prestados, de modo que a Direção seja informada casuisticamente sobre os pagamentos em falta	Data para envio da lista à Direção	Dia 15 de cada mês	2 dias	PA	X	X	X	X
	Otimização na utilização dos bens disponíveis - promoção de meio para gerir os consumíveis, através dos Sistema de Gestão do aprovisionamento	Índice de satisfação das necessidades. (número de requisições concretizadas por RP/n.º de requisições efetuadas) *100	90%	5%	PA	X	X	X	X
	Solicitação de orçamentos para cada compra no caso de ajustes diretos	N.º mínimo de orçamentos pedidos por ajuste direto	2	0	PA	X	X	X	X
	Garantir a existência dos comprovativos de pagamento referentes a todas as atividades pagas em prazos definidos	Índice de recibos passados 3 dias úteis após o pagamento [(n.º de recibos passados até 3 dias úteis / n.º total de transferências para a	100%	5%	PA	X	X	X	X

		APCE que requerem recibo) x 100]							
--	--	----------------------------------	--	--	--	--	--	--	--

PROCESSO DE APROVISIONAMENTO (PA)									
Eixo Estratégico	Designação da Atividade / Ação	Indicador Fórmula de Cálculo	Meta	Tolerância	Recursos Humanos Envolvidos	Cronograma			
						1º Trimestre	2º Trimestre	3º Trimestre	4º Trimestre
	Cumprimento das regras da contratação pública nos processos de aquisição de bens e serviços	Índice de processos com os devidos procedimentos [(n.º de processos com os procedimentos corretos / n.º total de processos) x 100]	100%	5%	PA	X	X	X	X
	Elaboração da conciliação bancária de todas as contas	Prazo de conclusão em cada mês	Dia 15 de cada mês	2 dias	PA	X	X	X	X

5. DINÂMICAS DE LIDERANÇA E GESTÃO

5.1 INOVAÇÃO E SUSTENTABILIDADE

Atualmente, o maior desafio com que a instituição se depara é sem dúvida a procura constante pela sua sustentabilidade, principalmente em termos financeiros. Recorde-se que a Associação nasceu por vontade de um grupo de pessoas da sociedade civil e, à medida que foi crescendo, aumentou também o seu grau de complexidade. As transformações políticas, sociais, económicas e legais que têm ocorrido ao longo dos últimos anos, trouxeram novas necessidades de reorganização, sem perder o foco na missão e na visão da Associação. Podemos afirmar que ao longo do tempo deixámos de ter um modelo de assistencialismo/caridade para passarmos para um modelo de Cidadania/Direitos em que prevalece a abordagem holística, a universalidade dos direitos, as obrigações legais e morais e a luta constante pela causa que nos move. O financiamento público implica uma responsabilidade acrescida na gestão dos recursos, sempre escassos, e uma necessária accountability constante. Por outro lado, temos as exigências da Qualidade em que é obrigatório que a prestação de serviços seja de alta qualidade, assegurada por pessoal qualificado para o efeito. Num contexto de incertezas, a Organização confronta-se com a necessidade de estar mais preparada, mais forte, com o Conhecimento necessário para enfrentar as adversidades, capaz de inovar e apostar na sua própria Sustentabilidade. Daí a procura constante de novas respostas, de novas parcerias à procura de sinergias que nos tornem mais fortes, onde consigamos criar contextos de trabalho que deverão conduzir cada vez mais para a aquisição de competências dos nossos clientes, visando ganhos de autonomia e de inclusão, onde as terapias, têm papéis importantes no âmbito da prevenção e da recuperação. É fundamental continuar a investir na utilização de novas tecnologias, quer na área da comunicação, quer através da aquisição de equipamentos terapêuticos e na capacitação da instituição para os utilizar. A modernização da APCE depende da capacidade de se utilizarem técnicas modernas e inovadoras e de acompanhamento da evolução científica e tecnológica. A indução de um mais elevado nível de participação dos colaboradores nas atividades da Associação e a partilha de conhecimento é essencial para o fomento e implementação de metodologias inovadoras. Daí a nossa

aposta em novas dinâmicas de trabalho partilhado e as expectativas de utilização de fundos comunitários nesta vertente. É ainda fundamental que os Associados se envolvam na vida da Associação e conjuntamente, definam o caminho a seguir. A Gestão, terá de orientar-se pelo rigor, desenvolvendo sempre esforços no sentido de captar recursos do sector privado e de criar atividades que criem receitas, o que implica um grande envolvimento e profissionalismo.

O ano de 2025 será marcado pelo investimento na capacitação da instituição e na reacreditação da Associação de acordo com o referencial de qualidade ISO.

5.2 PARCEIROS

A APCE tem parceiros institucionais públicos, a quem presta serviços, contribuindo para o cumprimento de políticas públicas definidas para o sector social. Prevê-se que em 2025 o pagamento dessas prestações de serviços por parte do sector público estatal, venham a ter um peso previsional de cerca de 80% dos proveitos totais da Associação. Entre esses parceiros são de destacar a Segurança Social e o Ministério da Educação. Além destes parceiros, desenvolvemos parcerias com muitas outras entidades, públicas e privadas, nomeadamente com a Clínica Veterinária da Muralha que presta apoio clínico aos nossos animais da Quinta, com a Universidade de Évora, disponibilizando-nos formação em troca da disponibilização da Creche e Jardim de Infância para estágios integrados dos alunos, com a ASPACEBA (Associação de Paralisia Cerebral de Badajoz) partilhamos experiências no âmbito da Paralisia Cerebral, com a Aarhus Social and Healthcare College recebemos jovens que vêm fazer os seus estágios na área de auxiliares especializados para pessoas com deficiência. Temos ainda parcerias com a Câmara Municipal de Évora, com o Instituto Nacional para a Reabilitação e com o Hospital do Espírito Santo de Évora.

Além das referidas, a APCE estabelece dezenas de outras parcerias que consideramos de extrema importância para a Instituição. Pretendemos, ainda assim, alargá-las, nomeadamente com outras instituições ligadas à pessoa com deficiência, no sentido de fomentarmos a complementaridade da nossa intervenção de forma articulada, podendo partilhar recursos.

5.3 ORÇAMENTO E OUTROS RECURSOS

5.3.1 – Recursos Humanos

A APCE tem 38 colaboradores com vínculo laboral, nomeadamente, 21 técnicos (psicólogos, terapeutas da fala, fisioterapeutas, assistentes sociais, musicoterapeuta, terapeuta ocupacional, técnico de reabilitação, entre outros), 3 educadoras de infância, 7 auxiliares, 1 trabalhador agrícola, 1 motorista, 1 rececionista, 2 administrativas e 2 auxiliares de serviços gerais.

A Direção tem 7 membros efetivos, que foram eleitos conforme previsto nos estatutos da Associação, por 4 anos, terminando o seu mandato em dezembro de 2026. Um dos membros pediu demissão em finais de 2023, tendo a direção optado por não proceder a qualquer substituição, por considerar que os membros atualmente em funções, permitem que a Associação funcione com qualidade e legalmente, considerando para efeitos de quórum e decisão, a referência dos 7 membros.

Colaboradores por Categoria Profissional e Afetação à Resposta Social		
Nome do Colaborador	Categoria Profissional / Cargo	Afetação à Resposta Social / Serviço
Breno Fortuna Teixeira	Terapeuta da Fala	100% CRIS (27 h/semana)
Isabel Maria Wanzeller Rebordão	Psicóloga	100% CRIS (30 h/semana)
Susana Aurora Gutiérrez Jiménez	Musicoterapeuta	100% CRIS (24 h/semana)
Letícia Álava Rubin	Fisioterapeuta	100% CRIS
Ana Luísa Pedro Canhoto	Terapeuta Ocupacional	100% CRIS
Bruno Manuel dos Santos Martins	Psicólogo/ Diretor Técnico	100% Todas as respostas
Pedro Miguel Costa Gameiro	Prof. Ed. Física e Reabilitação	100% CRIS (26h/semana)
Nídia Susana Barradas Pimenta	Assistente Social	100% CRIS (17h50/semana)
Lúcia Raquel Marques Janeiro	Terapeuta Ocupacional	100% CAARPD
Ana Filipa Roque	Assistente Social	100% CAARPD (22h50/semana)

Sara Daniela Catalão Ferreira	Psicóloga	100% CAARPD
Cândida José Carapuça Cardoso	Assistente Social	100% IP e Centro prescriptor de produtos de Apoio
Maria João Pereira Correia Ramalho	Terapeuta da Fala	100% CRI (17h50/semana)
Natália Sofia Fernandes Fresca	Psicóloga	100% IP
Miriam Celeste Pinel Pisco	Fisioterapeuta	100% IP
Sara Cristina Silva Santos Barros	Terapeuta da Fala	100% IP (24h/semana)
Nuno Miguel Batista Velada	Psicólogo	100% CRI (18h/semana)
Ana Rita Vieira Cruz	Psicomotricista	100% CRI (26h30/semana)
Verónica Falé Sapata Vidigal	Chefe de Secção	100% todas as respostas
Sandra Maria Godinho Alves Bandeira	Rececionista	100% todas as respostas
Rosária Maria da Silva Saiote Rocha	Administrativa	50% Creche / 50% J. Infância
Ana Margarida Telo de Sousa Cabral	Educadora de Infância	100% Creche
Teresa Direitinho Fernandes	Educadora de Infância	100% J. Infância
Lisa Alexandra Mendes Canelas	Educadora de Infância	100% J. Infância
Inês Isabel Rebocho Alface	Educadora de Infância (em substituição)	100% J. Infância
Tânia Sofia Carriço Rego	A.de Ação Educativa	100% J. Infância
Ana Lúcia Amaral Courado	A.de Ação Educativa	100% J. Infância
Ana Maria Paixão Torres	A.de Ação Educativa	50% Creche/ 50% J. Infância
Cátia Alexandra Ariano Ferreira	A.de Ação Educativa	100% Creche
Carolina Maria Parreira Filipe	A.de Ação Educativa	100% Creche
Alexandra Potes Amaral Jorg	A.de Ação Educativa	100% CRIS
Arminda Rosa Matos Mareco Caleiro	Auxiliar Serviços Gerais	50% Creche / 50% J. Infância

Inês Domingues Courelas	Auxiliar Serviços Gerais (em substituição)	50% Creche / 50% J.Infância
Maria Sílvia Miranda Ambrósio	A.de Ação Educativa	100% Q. Pomarinho
Maria Alexandra Pinto Amante	T.R. e Ed. Especial	100% CRIS [atividades no Pomarinho (18h/semana)]
António Manuel dos Santos Romeiro	Trabalhador Agrícola	100% Q. Pomarinho
José Francisco Falcato Conceição	Motorista	100% Q. Pomarinho
Maria João Carpelho Mendes Aniceto	Auxiliar Serviços Gerais	50% CRIS / 50% IP

5.3.2. RECURSOS MATERIAIS

Considerando os edifícios, todos localizados no Concelho de Évora, importa referir as seguintes listagens (edifícios e viaturas):

Edifícios		
Morada	Serviços / Respostas Sociais	Propriedade
Av. Dinis Miranda, 23	CRIS, CDIP, CAARPD e Serv. Administrativos	APCE
Rua da Barba Rala (1)	Creche e Jardim-de-Infância	APCE
Quinta do Pomarinho	Quinta do Pomarinho	Ministério da Agricultura [cedência temporária, renovável, à APCE]

(1) Incluído terreno adjacente à Creche e JI, em processo de registo, para alargamento do espaço disponível na Creche e JI

Viaturas		
Marca	Ano da Matrícula	N.º de Lugares
FORD	2011	9
KIA	2011	4
NISSAN	2014	5
RENAULT	2017	9
RENAULT (viatura elétrica)	2020	5
Hyundai Bayon	2023	5

Há, ainda, uma sétima viatura, registada em nome da ARS, para uso exclusivo do Centro de Desenvolvimento e Intervenção Precoce. No entanto, todas as despesas inerentes à própria manutenção da carrinha são asseguradas pela APCE. Com a extinção da ARS, aguardam-se orientações sobre a propriedade desta viatura.

5.3.3. RECURSOS FINANCEIROS - Orçamento

Para sustentar as ações descritas e garantir o funcionamento da Associação no sentido de responder cabalmente à sua missão, são necessários recursos financeiros que na sua maioria são provenientes dos Acordos de Cooperação que a Instituição tem com organismos Estatais, assumindo-se como prestadora de serviços sociais a que o setor público não consegue responder. No entanto, nem todas as respostas são asseguradas por esta via, nomeadamente a Quinta do Pomarinho que tem que ter meios de autossustentância.

A sustentabilidade da Instituição é a grande preocupação da Direção que na qualidade de órgão executivo se vê com grandes dificuldades na angariação de receitas. Pode mesmo salientar-se que este é um problema estrutural da Associação.

Apresenta-se a seguir o Orçamento Previsional para 2025.

ORÇAMENTO 2025

Conta	ORÇAMENTO DE EXPLORAÇÃO DE 2025	TOTAL
GANHOS		
71	VENDAS	
72	Prestação Serviços	68964,07
721	QUOTAS DOS UTILIZADORES	64464,07
722/728	OUTROS SERVIÇOS	4500,00
75	Subsídios, Doações e Legados à Exploração	795903,16
751	Subsídios Estado e Outras Entid Públicas	749903,16
7511	ISS, IP	705103,16
7512	Outras Entidades Públicas	44800,00
752	Subsídios outras Entidades	0,00
753	Doações e Heranças	46000,00
754	Legados	0,00
76	Reversões	0,00
761		0,00
77	Ganhos por Aumentos de Justo Valor	0,00
78	Outros Rendimentos e Ganhos	32143,46
7881	Correções Períodos Anteriores	0,00
7883	Imputação Subsídios de Investimento	32143,46
79	Juros, Dividendos e outros Rend. Similares	0,00
	TOTAL DOS RENDIMENTOS	897010,69

GASTOS		
61	CUSTO MERCADORIAS VENDIDAS E MATERIAS CONSUMIDAS	7000,00
62	FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS	127929,00
622	SERVIÇOS ESPECIALIZADOS	35830,00
6221	TRABALHOS ESPECIALIZADOS	7100,00
6222	PUBLICIDADE E PROPAGANDA	1000,00
6223	VIGILÂNCIA E SEGURANÇA	2200,00
6224	HONORÁRIOS	14500,00
6226	CONSERVAÇÃO E REPARAÇÃO	10500,00
6227	SERVIÇOS BANCARIOS	530,00
6228	OUTROS	0,00
623	MATERIAIS	19809,00
6231	FERRAMENTAS E UTENSILIOS DE DESGASTE RÁPIDO	1200,00
6232	LIVROS E DOCUMENTAÇÃO TÉCNICA	600,00
6233	MATERIAL DE ESCRITÓRIO	2500,00
6234	ARTIGOS PARA OFERTA	2309,00
6235/8	OUTROS	13200,00
624	ENERGIA E FLUIDOS	20390,00
6241	ELECTRICIDADE	8850,00
6242	COMBUSTIVEIS	9700,00
6243	ÁGUA	1840,00
625	DESLOCAÇÕES, ESTADAS E TRANSPORTES	4650,00
6251	DESLOCAÇÕES E ESTADAS	4650,00
6252	TRANSPORTES DE PESSOAL	0,00
626	SERVIÇOS DIVERSOS	47250,00
6261	RENDAS E ALUGUERES	2400,00
6262	COMUNICAÇÃO	6550,00
6263	SEGUROS	6000,00
6267	LIMPEZA, HIGIENE E CONFORTO	10100,00
6268	OUTROS SERVIÇOS	22200,00
63	CUSTOS COM PESSOAL	718969,60
632	REMUNERAÇÕES DO PESSOAL	590534,92
6321	REMUNERAÇÕES CERTAS	550234,66
6322	REMUNERAÇÕES ADICIONAIS	40300,26
633	BENEFICIOS PÓS EMPREGO	0,00
6332	PESSOAL	0,00
634	INDEMINIZAÇÕES	0,00
6342	PESSOAL	0,00
635	ENCARGOS SOBRE REMUNERAÇÕES	121808,91
6352	PESSOAL	121808,91
636	SEGURO ACIDENTES DE TRABALHO	4637,03
6361	PESSOAL	4637,03

638	OUTROS GASTOS COM PESSOAL	1988,74
6381	PESSOAL	1988,74
64	GASTOS DE DEPRECIAÇÃO E AMORTIZAÇÃO	42233,61
641	PROPRIEDADES DE INVESTIMENTO	0,00
642	ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS	42233,61
643	ATIVOS INTANGÍVEIS	0,00
65	PERDAS POR IMPARIDADE	0,00
651	DE DÍVIDAS A RECEBER	0,00
66	PERDAS POR REDUÇÃO DO JUSTO VALOR	0,00
67	PROVISÕES DO PERÍODO	0,00
68	OUTROS GASTOS E PERDAS	810,77
681	IMI	205,77
6882	DONATIVOS	0,00
6883	QUOTIZAÇÕES	605,00
69	GASTOS E PERDAS DE FINANCIAMENTO	0,00
	TOTAL DOS GASTOS	896942,98
	Resultado	67,71

Orçamento de Investimentos a realizar no ano de 2025			
Orçamento de Investimentos		Fonte de Financiamento	
Realizações	Valor €	Fundos Pró- prios €	Total €
Projeto Berçário	30 000,00	30 000,00	30 000,00
Piso SBR Qta dos sonhos	7 134,00	7 134,00	7 134,00
Total	37 134,00	37 134,00	37 134,00

O presente orçamento foi elaborado tendo como princípio orientador a regra da prudência e a redução de custos. Foi elaborado tendo como base de cálculo os registos contabilísticos até setembro de 2024 os gastos históricos do 4º trimestre de anos anteriores, podendo vir a divergir da realidade face a acontecimentos não previsíveis, no momento da sua elaboração. Dadas as características dos serviços prestados à comunidade, os custos com pessoal assumem a maior parte dos gastos previstos no orçamento. Prevê-se que os gastos com pessoal atinjam cerca de 80% do total dos gastos, pelo que se estima que o valor absoluto desta despesa venha a atingir

718.969,60€, não tendo sido levado em linha de conta, face à sua imprevisibilidade, o valor estimado do absentismo. Tem vindo a assistir-se a uma subida do salário mínimo nacional, o que tem provocado uma subida dos gastos com os vencimentos em geral, por arrastamento e ainda devido à antiguidade do pessoal. Os Fornecimentos e Serviços externos doravante designados FSE, são os gastos estritamente necessários para se manterem em funcionamento as atividades desenvolvidas pela APCE, e não diferem substancialmente do histórico dos anos anteriores, sendo que o seu peso nos custos globais estimados são cerca de 14%. Os gastos de depreciação referem-se às amortizações do exercício, fundamentalmente à depreciação dos edifícios de sede e obras de requalificação, creche e jardim de infância, Quinta do Pomarinho, viaturas e outro equipamento ligeiro adquirido, entretanto, representam cerca de 5 % do total dos gastos. Os ganhos advêm fundamentalmente de subsídios e doações (conta 75) e representam cerca de 89% do total dos ganhos, sendo que dentro destes, tem maior expressão o subsídio atribuído pelo Instituto da Segurança Social, IP estimado em 705.103,16€ que representa cerca de 79% do valor dos Rendimentos totais estimados, cobrindo cerca de 98% dos gastos totais com pessoal. Os serviços prestados (quotas dos utilizadores – conta 72), representam cerca de 7,7%, do total dos rendimentos e repartem-se pelas participações das famílias pela utilização do Jardim de Infância, ocupação de tempos livres (ATL do Pomarinho), CAARPD e quotizações dos associados que tem um valor residual. A questão da «Creche Feliz» transferiu ganhos que antes pertenciam à conta 72 e passam agora para a conta 75. Os restantes rendimentos referem-se a doações (5%) e a subsídios de outras Entidades Publicas (5%). A imputação de subsídios para Investimento na quota parte da amortização correspondente aos apoios concedidos (conta 7883), representam cerca de 4% do total dos ganhos. O número de utentes que estão a ser apoiados são superiores aos contratualizados em quase todas as respostas sociais: no apoio em regime ambulatorio são apoiados 71 (contratualizados 70); Na Intervenção precoce são apoiados 88 (contratualizados 60). No CAARPD são apoiados 26 (contratualizados 25). No centro de Recursos para a Inclusão são apoiados alunos nas escolas, em estreita articulação com os docentes, sendo o número de alunos, em média, cerca de 60, sendo que é prestado apoio também ao pessoal docente e não docente. Os membros dos corpos sociais não auferem qualquer tipo de remuneração. Para o ano de 2025 prevê-se a elaboração de projeto técnico para ampliação da creche, com inclusão de berçário, assim como a substituição do piso do recreio da creche e jardim de infância por se encontrar muito degradado face ao período de utilização (menos de 3 anos).

Na APCE, em 2025, juntos, seguimos o lema:

Quando chegarmos a uma meta, não olhamos para ela como a linha de chegada; olhamos como o ponto de partida para a nossa próxima conquista.

Autor desconhecido

